

## Artigo de opinião

**Pedro Marinho Lopes**



**Médico Radiologista** – *Coordenador da Unidade Funcional de Radiologia de Intervenção;*  
*Serviço de Imagiologia – CHVNG*

### **OSTEOMA OSTEÓIDE – tratamento minimamente invasivo: quando menos é mais...**

O osteoma osteóide é um tumor ósseo benigno que se desenvolve preferencialmente em ossos tubulares longos, sendo mais observado na coxa e perna, correspondendo a cerca de 5% de todos os tumores ósseos e 11% dos tumores benignos. Ocorre normalmente entre os 5 e 40 anos sendo mais comum na segunda década de vida e no sexo masculino (2:1). Clinicamente, condiciona dores significativas, que ocorrem sobretudo à noite. O diagnóstico é obtido através da realização de exames imagiológicos, geralmente Tomografia Computorizada (TC).

A história natural do osteoma osteóide é normalmente auto-limitada e tende a resolver-se em 5-15 anos. A dor tende a ter uma boa resposta ao ácido acetilsalicílico (Aspirina®). Existe, no entanto, uma considerável taxa de falência do tratamento farmacológico, que cursa com persistência de dor e dificuldade em realizar exercício físico

Tradicionalmente, quando a dor é muito intensa, opta-se pelo tratamento cirúrgico, sendo realizada uma excisão “em bloco” com a remoção do nidus. Esta excisão, em ossos que suportam carga significativa, tem a desvantagem de exigir restrição prolongada da actividade física e tem o risco de provocar fraturas, podendo ser necessário enxerto ósseo e fixação interna. Opções cirúrgicas menos invasivas têm vindo a ser exploradas com o intuito de minimizar o dano ao tecido ósseo adjacente.

Existe, no entanto, uma outra opção, que, embora não esteja ainda amplamente difundida, deverá ser considerada como método de eleição, com uma taxa documentada de sucesso de aproximadamente 90% e um risco de complicações muito inferior à cirurgia. Refiro-me à termoablação percutânea por Radiofrequência, orientada por TC, realizada pela Radiologia de Intervenção (RI).

A RI é uma área de diferenciação, dentro do universo da Radiologia (especialidade Médica), que se dedica ao diagnóstico e tratamento de várias patologias de um modo minimamente invasivo, com recurso a técnicas de imagem, fazendo uso das mais modernas tecnologias. As técnicas realizadas no âmbito da RI sendo percutâneas e/ou endovasculares implicam, na sua globalidade, apenas uma incisão milimétrica na pele (imagem 1). Assim, ao serem menos invasivas do que as técnicas clássicas, permitem menores tempos de internamento, menor risco de complicações, custos menores e um retorno mais rápido à vida activa, com uma eficácia comparável, proporcionando óbvios ganhos, seja em termos de qualidade de saúde, seja económicos.

As termoablações percutâneas são uma das técnicas realizadas pela RI que em muito têm contribuído para a melhoria dos cuidados prestados aos doentes. Tecnicamente são semelhantes à realização de uma biópsia. É introduzida na lesão, através da pele, uma "agulha especial" (imagem 2) que a irá tratar, recorrendo a métodos térmicos (neste caso radiofrequência). No fundo, a lesão irá ser "queimada" num processo que leva à sua destruição, sem danificar o restante osso.

Estes procedimentos são orientados por Tomografia Computorizada (TC) e duram cerca de uma hora. São indolores para o doente, uma vez que são realizados sob sedação ou anestesia geral, com a colaboração de Anestesiologia. Na nossa unidade, o procedimento é realizado em regime de ambulatório, podendo o doente retornar ao domicílio algumas horas após a sua realização, aspecto que também confere significativa vantagem face à cirurgia.

Infelizmente, esta técnica não é ainda muitas vezes considerada no tratamento destas lesões, seja por desconhecimentos dos colegas seja pela oferta escassa e assimétrica deste tipo de procedimentos nos nossos hospitais. É de salientar que estes procedimentos têm ainda a vantagem de não exigirem investimento significativo em *hardware*, dado que praticamente todos os hospitais possuem equipamento de TC, sendo, no entanto, necessário investir nos recursos humanos (Radiologistas com

diferenciação em Radiologia de Intervenção), para bem dos doentes e da nossa economia!

Imagem 1: foto da incisão cutânea necessária para se realizar o tratamento

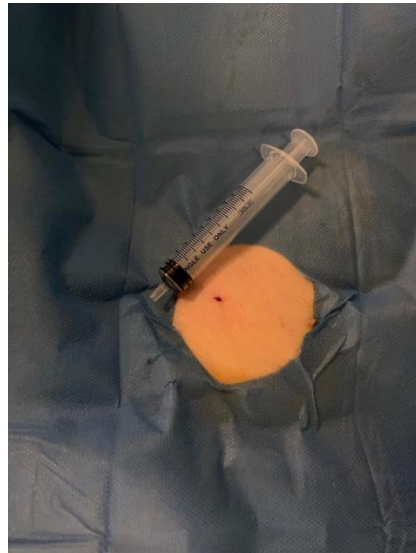


Imagem 2: exemplo de uma antena de termoablação por radiofrequência, para tratar um osteoma osteoide no joelho

